

AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL MEDIADO PELOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA REDE PÚBLICA DE CAUCAIA-CEARÁ DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

EVALUATION OF EMERGENCY REMOTE EDUCATION MEDIATED BY SCIENCE TEACHERS FROM THE CAUCAIA-CE PUBLIC NETWORK DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Ronnielle Cabral Rolim¹

RESUMO: Este artigo se trata de uma análise qualitativa do processo ensino-aprendizado no período pandêmico tendo como parâmetros as dificuldades enfrentadas pelos professores, alunos e os seus responsáveis. Para coletar os dados foi utilizado um questionário eletrônico devido o distanciamento social e decretos estaduais. Também é mencionado as ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia do município de Caucaia-CE através de três projetos para conectar professores e alunos, reorganizar as atividades escolares e realizar uma busca ativa dos alunos não assistidos pelos projetos em andamento para reincorporá-los ao sistema de ensino local.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. COVID-19. Caucaia-CE.

ABSTRACT: This article is a qualitative analysis of the teaching-learning process in the pandemic period, taking as parameters the difficulties faced by teachers, students and their guardians. To collect the data, an electronic questionnaire was used due to social distance and state decrees. Also mentioned are the actions developed by the Municipal Department of Education, Science and Technology of the municipality of Caucaia-CE through three projects to connect teachers and students, reorganize school activities and conduct an active

¹ Licenciado em Ciências pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestrando pela FACEM e formador de Ciências na Rede Municipal de Caucaia-CE. E-mail: ronnitic@gmail.com.

search for students not assisted by ongoing projects to reincorporate them to the local education system.

Keywords: Emergency Remote Education. COVID-19. Caucaia-CE.

I INTRODUÇÃO

Faz-se necessário realizar um estudo mais detalhado para mensurar a qualidade do ensino e aprendizado ofertado durante o período pandêmico com o escopo de entender suas necessidades e real adequação.

O modelo adotado na Rede Municipal de Caucaia-CE foi o Ensino Remoto Emergencial (ERE) com o objetivo de preservar toda a comunidade escolar e expor ao mínimo o risco de contágio, tendo em vista que alguns órgãos escolares ainda funcionam de modo interno para atender algumas demandas institucionais.

Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras. A variabilidade dos recursos e das estratégias bem como das práticas é definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos. (GARCIA et al., 2020, p. 5).

Diferentemente da iniciativa particular, o ensino público apresenta alguns obstáculos a mais, que vão desde os poucos recursos financeiros de cada família, dificuldades ao acesso à escola devido às grandes distâncias até a própria estrutura física da unidade escolar.

Nessa perspectiva, tendo em vista a infraestrutura escolar, a vastidão das extensões territoriais do município e os perfis dos estudantes, percebe-se a necessidade de se avaliar a educação remota mediada pelos professores da área das Ciências da Natureza.

Portanto, indaga-se: como melhorar a qualidade do Ensino Remoto Emergencial?

Então, o objetivo geral da presente pesquisa é compreender as principais dificuldades ao se realizar o ensino remoto durante a primeira e a segunda onda da pandemia no município de Caucaia-CE.

Portanto, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: delinear as dificuldades enfrentadas pelo corpo docente de Ciências; enumerar as dificuldades enfrentadas pelos discentes de Ciências e elucidar as ações que a Secretaria de Educação Ciência e Tecnologias (SMECT) vem realizando para mitigar os impactos da pandemia na educação local.

Acredita-se que é possível potencializar a qualidade do Ensino Remoto Emergencial à medida que as instituições de ensino internalizem as primeiras investidas e, ao mesmo tempo, realizem uma análise dos resultados obtidos sobre a qualidade do ensino-aprendizagem.

Assim, para viabilizar o teste da hipótese, realiza-se uma pesquisa de finalidade básica aplicada, com objetivos exploratórios e procedimentos experimentais, sob o método hipotético-dedutivo, com abordagem mista e realizada com procedimentos com pesquisa de campo através de questionário eletrônico.

Na primeira seção, são descritas as principais dificuldades enfrentadas pelos professores do Componente Curricular de Ciências.

Na segunda, busca-se enumerar as adversidades sentidas pelos próprios alunos do Ensino Fundamental, que compreende os Anos Iniciais (1º ao 5º Ano) e os Anos Finais (6º ao 9º Ano). Como a pesquisa se trata de um formulário do *Google Forms* enviada para os professores e seus respectivos alunos, é esperado que as crianças pertencentes aos Anos Iniciais não saibam respondê-la. Logo, os responsáveis podem auxiliar no preenchimento e envio das respostas.

Na terceira e última seção, abrange-se os projetos aprovados para serem desenvolvidos durante o período pandêmico. São ações e medidas voltadas a garantir a continuidade das aulas em tempo hábil e preservando o cronograma anual, adoção do ERE como meio de ensino e aprendizado e, por fim, projetos que garantam o acesso e permanência dos estudantes durante essa jornada.

Ao final, conclui-se que os objetivos são atendidos e a pergunta aponta como respondida com a sanção da hipótese, indicando que se faz necessária a adoção de novas e distintas práticas pedagógicas que potencializam tanto o ensino como o aprendizado.

2 DESENVOLVIMENTO

São inúmeros os impactos causados pela pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e de sua doença derivativa (COVID-19) na educação por todo o Brasil, de uma hora para outra, todas as instituições de ensino tiveram que se adaptar para atender uma nova demanda inédita e exclusiva.

Segundo Arruda (2020), mais do que um problema educacional, o bloqueio do acesso à escola reconfigurou a sociedade e os responsáveis se dividem em auxiliar os filhos nos estudos e na manutenção da renda doméstica.

O Brasil, diferentemente de outros países, teve um tempo a mais ao assistir as tentativas de reações europeias e a inércia norte-americana, na administração de Donald Trump. No entanto, o confronto iminente com a enfermidade era irremediável, pois tudo era uma questão de tempo, logística e políticas sólidas para o enfrentamento decoroso. Acompanhando este cenário caótico e imprevisível, a educação brasileira foi momentaneamente obstruída de suas atividades regulares e teve que se reestruturar de diversas formas para se refilar perante tais circunstâncias adversas.

De um modo geral, não houve um plano de ação estruturado nem mesmo houve capacitação dos profissionais da educação; até mesmo os colégios mais abastados pararam devido ao quadro de contaminação dos seus funcionários.

Com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais no período de pandemia. O Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de abril de 2020 lançou parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do COVID - 19. O parecer foi homologado pelo Ministério da Educação, em 29 de maio de 2020. (COSTA e NASCIMENTO, 2020, p. 1).

As plataformas digitais de ensino estão mais presentes na Educação Superior por vários motivos e eram subaproveitadas no Ensino Básico. Com o isolamento social e a interrupção das aulas presenciais por causa da emergência sanitária, percebeu-se o quanto os responsáveis estavam desconectados da própria escola e do aprendizado dos seus filhos.

Essa crise global provocou efeitos a longo prazo na forma de ensinar e aprender; certamente modificou o comportamento e os hábitos das famílias e das instituições escolares.

A Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia do Município de Caucaia-CE (SMECT) em consonância com o Conselho Municipal de Educação buscou incessante por decretos, resoluções, práticas e métodos para que a Educação não se estagnasse, como ocorreu em diversas cidades a fora.

Com o parecer nº CMEC 30/2020, que ressalta sobre o cumprimento do calendário do ano letivo e orienta sobre o processo de avaliação da aprendizagem e o parecer CEE nº 299/2020, que orienta sobre o processo de encerramento do ano letivo supracitado, foi possível traçar metas e planos para garantir o encerramento em tempo hábil com o mínimo de prejuízo para o estudantes.

A finalidade da pesquisa realizada é aplicada, com objetivos exploratórios e procedimentos experimentais. A mesma possui natureza mista cujo método utilizado é o hipotético-dedutivo e o local de realização é de campo através de questionário eletrônico.

A escolha de uma enquete foi a opção mais segura para se coletar os dados diante deste panorama de distanciamento social. Quanto aos grupos entrevistados, tratam-se dos docentes que ministram aulas do componente curricular de Ciências da Natureza e os seus respectivos alunos.

As perguntas que compõem este documento são, em sua grande maioria, objetivas (de uma ou múltiplas alternativas) e uma diminuta parte composta por questões subjetivas para captar os anseios não previstos nos itens objetivos.

A educação teve que se adaptar às transformações oriundas do contexto da pandemia de forma rápida e pouco gradual, porém alguns professores, responsáveis e alunos não estavam prontos para assimilarem tamanhas mudanças na rotina, na metodologia diferenciada e novas tecnologias.

De fato, os estudantes do Ensino Fundamental estão inseridos na Geração Z, nativos do mundo digital, porém essa premissa se esbarra em duas grandes questões. A primeira, essa juventude não carrega em seu seio a Cultura Digital do Aprendizado. A segunda, nem todos têm acesso igualitário à internet ou aos recursos tecnológicos.

O professor precisa garantir que a aula que ministra é superior à leitura de um livro ou à navegação pela internet. (GIL, 2006). O suporte da mudança foi a internet, mas o episódio não se restringiu a uma revolução digital. Houve uma transformação comportamental dos professores para não perder a conexão com os alunos e manter a aprendizagem. (UNA-SUS, 2020)

Quando se trata de aprendizagem, o discente é ponto referencial, pois nem todos aprendem da mesma forma nem ao mesmo tempo. Se no ensino presencial já era difícil conseguir a atenção, no ensino virtual a tarefa se torna mais complexa e ousada. No mundo virtual para reter a concentração do aluno e eliminar os distratores (chats, redes sociais e jogos), o professor tem que ser objetivo, claro e criativo. Talvez, as estratégias das aulas meramente expositivas ou videoaulas minuciosas não sejam o caminho indicado.

Dificuldades enfrentadas pelos professores

Submeteu-se a enquete os professores dos Anos Iniciais, divididos em duas turmas: 1º ao 3º Ano com 34 participantes e do 4º e 5º Ano, formando a segunda turma com 54 integrantes. Já nos Anos Finais, 6º ao 9º Ano, há a presença de 73 compartes.

As características do corpo docente referente à lotação de 2019: 55% são da Zona Urbana, 35% da Zona Rural, 6% da Escola do Campo e 4% da Escola Indígena. Quanto à localização por regiões: 26% na Jurema, 24% na BR 020, 18% Praia, 16% BR 222, 9% Sede e 7% no Garrote.

Quanto ao uso e domínio na internet: 60% ressaltou como intermediário, 18% como iniciante, 19% com domínio completo e 4% sem saber utilizá-la. Quanto a dificuldade na utilização das tecnologias: em primeiro lugar se destaca o preenchimento das planilhas do Excel referentes as atividades desenvolvidas pelos alunos; em segundo lugar, o uso do Google Sala de Aula; em terceiro, aplicativos de videoconferência e em quarto, componentes periféricos dos computadores (pen drive, webcam, microfone, caixa de som, dentre outros).

No que se refere a elaboração das atividades a serem enviadas para os educandos, o recurso mais explorado foi de itens retirados da internet e dos livros. Alguns professores produziram suas próprias atividades para enviar para os discentes. Para se realizar o envio,

o recurso mais utilizado foi o aplicativo WhatsApp; grupos foram formados por escolas, turmas e turnos para fortalecer o elo entre as partes interessadas.

Quanto às devolutivas dos alunos, os professores reclamam pela falta e atraso no envio (ambas somam 20% do total), pelas más condições dos registros fotográficos e ortográficos que, às vezes, impossibilitam a leitura e correção. E por fim, alegam que houve aumento da quantidade de quesitos respondidos de forma equivocada ao longo do tempo.

Quanto às correções dos professores para os alunos, vários afirmaram que devolveram sobre forma de fotos e áudios, outro segmento através de formulários (questionários eletrônicos) e através de webconferências.

Quanto à enfermidade causada pelo coronavírus durante a primeira onda, 80% dos professores alegam que não manifestaram sinais da doença, 15% teve um membro familiar sintomático e 5% contraiu a doença, não havendo óbitos mencionados em nenhum dos casos supracitados.

Eventualmente, todo esse quadro se modificou após a segunda onda; onde houve um certo relaxamento do período que compreende as festas de Fim de Ano até o Carnaval, agravando ainda mais a propagação viral e iniciando a perda de funcionários públicos dentro das secretarias municipais.

A principal queixa dos educadores é advinda das mudanças na dinâmica escolar que se refletem no excesso de trabalho; constatado nos três primeiros meses de labuta. O trabalho em demasia surge em virtude da nova postura das praxes, visto que, é preciso modificar as ferramentas habituais e o próprio trabalhador para se atingir as metas almejadas. E é claro, como é uma classe grande por excelência e diversificada por natureza, surgem diversas opiniões, posturas e contratempos. Mas nada que venha impedir o bom andamento das ações e dos resultados esperados.

A falta de um banco de itens (atividades prontas e/ou adaptadas) ocasionou uma corrida contra sem precedentes às páginas de busca por tais artigos, agora de luxo. Além de textos de fácil leitura e compreensão para servir de introdução para tais atividades. Uma parte dos educadores customizam materiais e disponibilizam em grupos fechados aos colegas com dificuldades para atender momentos síncronos e assíncronos; uma vez que,

para completar a carga horária o professor e Ciências ministrar outros componentes curriculares também.

A grande problemática dos exercícios retirados da internet é que nem sempre essas questões são adaptadas ao contexto por diversas razões e cabe ao educador realizar adequações para atender uma determinada faixa etária e em especial, as turmas com alunos especiais. Estes últimos, talvez sejam os mais prejudicados de todos, pois além de não ter o convívio com os coleguinhas, que é fundamental para seu desenvolvimento, não teve suas carências atendidas devido a maioria dos professores não terem a destreza em produzir um material tão específico e importante, tanto no modelo presencial quanto no remoto.

Quanto às Redes Sociais, alguns professores se sentem desconfortados em socializar seu número de contato, pois segundo seu entendimento, fere sua privacidade e pode gerar ligações fora do expediente por parte dos pais ou dos alunos.

Duas ferramentas tecnológicas merecem destaque pela aplicabilidade e praticidade, por tais motivos a rede municipal as adotou durante as Formações Continuadas dos professores da rede, são elas: Google Sala de Aula e Meet.

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças. (Wengzynski e Tozetto, 2012).

Quanto ao grau de dificuldades em utilizar o Google Sala de aula, 10% alegaram muita dificuldade, 31% afirmaram como dificuldade moderada, 29% pouca dificuldade e 30% nenhuma dificuldade.

Em resumo, é possível perceber uma parcela de 41% de professores com dificuldades em utilizar a sala virtual do Google. Esses números vão refletir mais ainda nas devolutivas das Formações Continuadas.

O outro aplicativo é o Meet, preferido para ministrar aulas remotas. De um modo geral, o software foi bem avaliado pelos professores, com uma nota média superior a oito (8,0). O aplicativo em questão se tornou bastante usual, tanto profissionalmente quanto no

ambiente pessoal para suprir as necessidades impostas pelo distanciamento e isolamento social.

Quanto à qualidade do som e imagens do Meet, elas podem sofrer distorções relacionadas com a interação da internet com a demanda, horário, localidade e até mesmo o clima pode provocar interferências na emissão e recepção dos sinais.

No entanto, no dia 30 de setembro de 2020, com as mudanças em alguns recursos que foram limitados aos usuários do G Suite for Education na versão gratuita. Com isso, algumas salas de aula virtuais passaram a contar com apenas 100 professores cursistas e gerando uma fila de espera durante as Formações Continuadas.

Dificuldades enfrentadas pelos alunos e responsáveis

Um outro ponto de vista a ser estudado é a visão dos alunos e pais quanto às condições e qualidade do ensino-aprendizado na modalidade remota. Cerca de 1.254 estudantes do Ensino Fundamental se submeteram ao questionário, os alunos dos Anos Iniciais podem receber ajuda dos responsáveis para preencher o formulário eletrônico e envio.

Há uma predominância de 59% das respostas emitidas pelo turno da manhã. Enquanto o turno da tarde é de 41%. E 60% das respostas abrangem as regiões: Jurema, BR 0202 e Garrote.

Quanto ao acesso à internet: 70% têm acesso via WiFi, 11% utilizam WiFi e dados móveis, 10% usam os dados móveis e 9% usam a internet de terceiros. De um modo geral, de zero (0,0) a dez (10,0) a nota atribuída ao sinal da internet é superior a seis (6,0).

Quanto à quantidade de irmãos que precisam usar o celular para estudar, 39% afirmam que têm um irmão nessas condições; 30% apontam como filho único; 22% têm dois irmãos e a percentagem menos expressiva nos dados colhidos afirma que tem mais de três irmãos.

Quanto à quantidade de smartphones na residência, 59% afirmam possuírem apenas um aparelho; 27% com apenas dois dispositivos; 9% com três celulares e com mais de três celulares, apenas 5% dos entrevistados.

Quanto à qualidade das tarefas produzidas pelo Projeto Professores e alunos Conectados, os alunos classificam da seguinte maneira: 74% acharam que as atividades são medianas; 14% assinalaram como difíceis e 12% como fáceis. Em se tratando da quantidade, 50% destacou como moderadas, 47% como volumosas e 3% poucas.

As respostas que se seguem em diante estão na ordem decrescente para facilitar a compreensão e a disposição do grau de complexidade.

Quanto aos componentes curriculares mais difíceis de se estudar remotamente: Matemática, Português e Inglês. As mais fáceis seguindo o mesmo princípio, são: Arte, Ensino Religioso e Educação Física.

Quanto aos componentes curriculares que mais pediram para copiar as perguntas e respostas a serem enviadas para correção: Português, Matemática e História. Quanto ao feedback, professores que corrigiram os quesitos após recebidos e emitiram a correção, destacam-se: Matemática, Português e Ciências.

Quanto às dificuldades ocasionadas pelo ensino remoto: em primeiro lugar, destaca-se a quantidade de tarefas para serem resolvidas; em segundo, a qualidade da internet e em terceiro, estudar pelo celular cansa a vista porque as letras dos exercícios ficam diminutas.

Quanto à cópia de respostas entre alunos (cola ou pesca), fazendo uso da sinceridade, apenas 20% afirmaram positivamente à pergunta. E quanto aos aplicativos mais abrangentes no cotidiano estudantil, os mais utilizados foram: Whatsapp, Youtube e Meet.

Também foi questionado sobre os momentos que os alunos mais sentem falta, a lista dos três primeiros foi: convívio com os coleguinhas, falta das explicações presenciais dos professores e dos eventos que ocorriam nas escolas.

Principais dificuldades dos Anos Iniciais

O confinamento provocado por esse período atípico, aparentemente, promoveu uma troca de papéis entre os pais e os educadores. Enquanto os pais lutam para ensinar as tarefas

escolares, os professores se reinventam buscando formas e métodos para que não ocorra a evasão escolar.

A dificuldade dos pais em orientar as atividades escolares, considerando o nível de escolaridade familiar, especialmente os pais dos alunos da rede pública, também constitui um entrave nesse momento. Segundo Bezerra, Silva, Soares e da Silva (2020, p. 6). A principal reclamação dos alunos e pais se baseia na falta de um momento para tirar dúvidas referentes aos assuntos que são ministrados.

Essa rotina das aulas remotas dá a sensação à criança que está de férias, levando a um relaxamento dos horários e/ou ao uso excessivo de aparelhos celulares, seja para estudos ou diversão.

De modo similar a Educação Infantil, os Anos Iniciais têm uma dificuldade em comum com este, que é a pouca concentração nas atividades síncronas, as distrações que levam a eventual perda de foco.

O ambiente virtual é algo atrativo e interativo, porém as aulas e atividades não seguem o mesmo ritmo. Isso acaba desestimulando o aluno que em poucos minutos perde o foco e a concentração.

É possível afirmar que estímulos positivos e a aprendizagem satisfatória caminham juntos em momentos presenciais e, principalmente, nos momentos síncronos e assíncronos. Cabem aos pais e aos profissionais da educação a emissão de tais estímulos em todos os momentos e em todas as etapas. A educação tem que ser estimulante e prazerosa e não vista como uma mera etapa obrigatória da vida que o único sentido é ser mais um aluno aprovado ou não.

Principais dificuldades dos Anos Finais

Os Anos Iniciais formam uma ponte que conecta os Ensino Infantil aos Anos Finais. Neste último, os momentos lúdicos se reduzem e a proximidade do professor com o aluno diminui se restringe, já que são diversos educadores com seus respectivos componentes.

Uma das principais lamúrias dos alunos e dos pais é relativa a imensa quantidade de tarefas seguida pela complexidade das mesmas, pois desestimula o aluno e sobrecarrega os pais, por já tão azafamados.

Para os estudantes que não têm acesso a internet a rede oferece xerox das tarefas e estas devem ser adquiridas na escola. A distância entre a casa e a escola dificulta a entrega das atividades em tempo hábil para o Núcleo Gestor, este por sua vez, deve digitalizar e enviar para os professores corrigirem.

Outro ponto é que durante o distanciamento social, os pais, avós e irmãos também estão em casa no confinamento, gerando muitas vezes situações de estresse e violência entre os membros familiares. (MALLOY-DINIZ, COSTA, LOUREIRO, MOREIRA et al., 2020).

Como os smartphones se tornaram uma conexão forte entre o proletário e seu vínculo empregatício, os responsáveis necessitam do uso constante dos mesmos para atenderem suas demandas, restando para alguns alunos o uso restrito apenas após o horário de trabalho, além de dividi-lo com outros irmãos.

O excesso de tela azul emitida pelos smartphones durante o período noturno, afeta a qualidade do sono devido o tom azul inibir a produção de melatonina, hormônio responsável pela regulação do nosso relógio biológico. Caso a situação se prolongue, a sensação de férias e o descumprimento de um horário específico somam para agravar ainda mais a qualidade do sono e aprendizado, que são importantes como mantenedores dos estímulos diários.

Projetos desenvolvidos pela SMECT

A extensão territorial do município de Caucaia-CE é vasta e proporcional à clientela estudantil. Trabalhar em cima de números grandes e desafiadores requer fazer uso de estratégias e logísticas que visam a resolução e antecipação das eventualidades.

A SMECT criou e desenvolveu o Projeto Professores e Alunos Conectados (PAC), cujo escopo é encurtar os laços entre esses dois grandes elos e reorganizar as atividades escolares para subsidiar remotamente a aprendizagem.

Nele os educadores desenvolvem atividades contextualizadas de linguagem acessível e que promovam uma reaproximação calorosa entre as partes. Os discentes devem respondê-las e enviá-las aos professores. Estes últimos, devem corrigi-las e fornecer uma

espécie de *feedback* para orientar seus alunos durante esta jornada, além de alimentarem as planilhas das turmas com as devolutivas.

Uma ação suplementar ao PAC foi um outro projeto denominado, Atividades Complementares cuja fundamentação legal se base no Parecer CNE nº 05/2020, (itens 2.2 ao 2.6); no Parecer CNE nº 11/2020; na Resolução CMEC nº 32/2020 e na Lei Federal nº 14040 de 18 de agosto de 2020.

Esta ação, por sua vez, visa recuperar os dias letivos não trabalhados por efeito da pandemia e a readequação normativa exigente. As atividades são mais personalizadas, de fácil compreensão e resolução.

E por fim, o último projeto, Busca Ativa Escolar. Este último, divide o alunato em três perfis: Perfil 01 – alunos com acesso à conectividade; Perfil 02 – alunos sem acesso à conectividade, mas com acesso às atividades impressas e o Perfil 03 – alunos sem participação e sem acompanhamento nesse momento.

Com mais de cinquenta e três mil alunos que a rede alberga, 23,5% se enquadram no último perfil durante o 1º e 2º Bimestre de 2020. O projeto foca no Perfil 3 para atender tais alunos e fazer se sentirem parte do processo, reintegrando-os ao sistema de ensino.

Assim sendo, os alunos do perfil 03 terão a oportunidade de realizar atividades de recuperação e reforço das habilidades compartilhadas pelos professores, reduzindo, assim, as probabilidades de sua infrequência e, conseqüentemente, seu abandono escolar. (SMECT, 2020).

Trata-se de uma proposta de combate à evasão escolar através de diagnósticos da infrequência dos estudantes, por ano e turmas, emitindo um relatório fidedigno da situação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma lição clara que a pandemia deixou circunscrita na educação, foi a necessidade da reaproximação das famílias para com a escola. Além da importância do acompanhamento da rotina estudantil dos seus dependentes que se mostra essencial para o desenvolvimento intelectual e pessoal.

Em se tratando dos discentes, é preciso o desenvolvimento da Cultura Digital de Aprendizagem ao longo das etapas estudantis, deve-se buscar um meio para implantá-la de forma contínua e gradativa. Pois a vertente da escolarização tende ao Ensino Híbrido e isso

requer uma adaptação eficaz para atender aos três perfis dos alunos já mencionados e assim, combater a evasão e abandono escolar.

De acordo com Pierre Lévy (1998), já enfatizava que toda nova tecnologia cria seus próprios excluídos. Eis aí uma grande dialética, como avançar e promover meios democráticos de acesso ao conhecimento?

E por fim, os educadores. Em sua essência, os professores ensinam do jeito que aprenderam, fazendo uso de métodos e práticas, muitas vezes, centenárias e raramente saem de sua zona de conforto para novas descobertas. Desde a graduação até o exercício do magistério, é notória a carência formativa do docente em vários aspectos e esses fatores vão influenciar severamente na formação profissional e na didática aplicada.

Nesse ponto há um paradoxo, como será, especificamente, o educador logo após a pandemia? Será que o mesmo voltará à sala de aula munido de novas práticas ou tudo que ocorreu não foi o suficiente para se quer transformá-lo?

Em meio a tantas indagações, uma coisa é certa, a palavra que une nesse momento ímpar da escolarização é a empatia, os educadores devem reavaliar a carga de controle (densidade das informações transmitidas, exemplificações cotidianas e estímulos positivos e constantes) em suas tarefas e metodologias. Sempre que possível nas webconferências, dá o exemplo em ligar a câmera e substituir o monólogo pelo diálogo afetivo e efetivo.

E por fim, a importância de continuar investindo nas Formações Continuadas como fomento para o desenvolvimento dos educadores (professores cursistas). A busca incessante pela formação dos professores formadores e pela sua autoformação como fonte atualização e de pesquisadores natos.

Conclui-se que o caminho mais promissor para transpassar esse momento atípico e ao mesmo tempo desenvolvimento das partes (professores e alunos) é o Ensino Remoto Intencional (ERI). Trata-se da união do ensino híbrido associado ao ensino remoto; cuja intenção específica que é uma aprendizagem mais efetiva.

O ERE se traduz na adaptação das aulas expositivas presenciais para as mídias digitais, onde o professor é detentor dos conteúdos e os alunos são espectadores passivos. Ao tentar ministrar a aula tradicional em uma versão on-line, o aluno pode perder a atenção

rapidamente, pois o ambiente virtual é altamente distrativo. Já a proposta do ERI é modificar os discentes e docentes, retirando-os das suas respectivas zonas de conforto.

No ERI, cabe ao professor dividir sua aula em três momentos: um assíncrono individual, assíncrono interativo e síncrono. Em cada momento desse o educador desenvolve uma atividade intencional de acordo com seu tempo de aula semanal.

No primeiro momento, o docente deve pesquisar por textos e/ou explicações com uma linguagem acessível a cada nível e desenvolver tarefas amistosas para serem enviadas. Cabe ao aluno ler o material para ter um conhecimento prévio do que será abordado e tentar resolver as atividades propostas.

No segundo momento assíncrono, viabilizado por alguma mídia (fórum, chat ou grupo), a intenção é promover a interação do grupo para solucionar alguma indagação. Nesse momento, os alunos interagem entre si e se espera que uns ensinem aos outros e apontem uma solução.

No último momento, síncrono, o professor, agora facilitador, não vai ministrar a aula propriamente dita; o foco não está no ensino, mas sim na aprendizagem. O educador vai explanar os pontos mais relevantes sobre o assunto, tirar dúvidas e responder os exercícios de forma clara e objetiva.

Assim sendo, o Ensino Remoto Intencional ou Aprimorado é um meio de ensaio para transição mais efetiva do Ensino Remoto Emergencial para as modalidades das Metodologias Ativas e em destaque ao Ensino Híbrido. Uma vez que dinamiza e otimiza o tempo de ensino-aprendizado, ainda dá para ser implantado no segundo bimestre de ano corrente e pode ser incorporado usando ferramentas gratuitas como suporte didático para os educadores.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. (2020). EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede - Revista De Educação a Distância*, 7(1), 257-275. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 23 fev. 2021.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; DA SILVA, Carlos Eduardo Menezes;

SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; SILVA, José Alexandre Meneses da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*. Pré-print, Manuscript ID CSC – 2020-1079.

COSTA, A. E. R. NASCIMENTO, A. W. R. Os Desafios do Ensino Remoto em Tempos de Pandemia no Brasil. *Plataforma Espaço Digital*, Maceió. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf. Acesso em: 13 fev. 2021.

GARCIA, T. C. M. et al. Ensino Remoto Emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula. *Repositório Institucional UFRN*, Natal. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29766/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_orientacoes_basicas_elaboracao_plano_aula.pdf. Acesso em: 17 fev. 2021.

GARCIA, T. C. M. et al. Ensino Remoto Emergencial: proposta de design para elaboração de aulas. *Repositório Institucional UFRN*, Natal. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf. Acesso em: 14 fev. 2021.

LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma Antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1998.

MALLOY-DINIZ, Leandro; COSTA, Danielle; LOUREIRO, Fabiano; MOREIRA, Lafaiete; SILVEIRA, Brenda; SADI, Herika; SOUZA, Tércio; SOARES, António; NICOLATO, Rodrigo; PAULA, Jonas Jardim de; MIRANDA, Débora; PINHEIRO, Mayra; CRUZ, Roberto; SILVA, António. Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. *Debates em psiquiatria – ahead in print*, 2020, p. 2-24.

SMECT. Diretrizes de monitoramento e acompanhamento ao aluno não participante do projeto professores e alunos conectados, Caucaia. 2020. Disponível em: <https://portalinterativo.smecaucaia.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SMECT. Projeto Professores e alunos conectados, Caucaia. 2020. Disponível em: <https://portalinterativo.smecaucaia.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SMECT. Reorganização do calendário escolar e o projeto de atividades complementares, Caucaia. 2020. Disponível em: <https://portalinterativo.smecaucaia.com.br>. Acesso em: 06 mar. 2021.

UNA-SUS. Pandemia de covid-19 fez ensino e papel do professor mudarem: Docentes precisaram se reinventar e acumularam funções este ano. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professor-mudarem>. Acesso em: 25 de mar. 2021.

WENGZYNSKI, D. C; TOZETTO, S. S. A formação continuada face às suas contribuições para a docência. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>. Acesso em: 11 de abr. 2021.